



Abril de 2021

### Festa da Páscoa - tempo de ressurreição

A palavra "ressurreição" tem um sentido especial nestes dias de pandemia. Durante mais de um ano, o mundo inteiro sofreu o vírus CoVid19- e suas variantes e mutações. Um grande número de pessoas já foi vítima da pandemia, e muitas mais serão infectadas. Outras ainda estão em um caminho terapêutico difícil de volta a uma vida esperançosamente normal. Para alguns, os efeitos colaterais econômicos também são um grande desafio e muitas vezes levam ao empobrecimento.

É aqui que o cinismo dos líderes empresariais atinge particularmente quando se opõem a medidas de proteção ou ao fechamento temporário de fábricas, mesmo que as autoridades sanitárias saibam melhor. Então, quem tem em mente que bem-estar e a quem devemos recorrer?

Vejamos Jesus, é seu amor pela humanidade, sua confiança em Deus, seu compromisso incondicional com a paz. Se recordarmos as palavras do Sermão da Montanha, Ele beatificou os pobres e aqueles que ajudaram os pobres: os misericordiosos, os pacificadores não-violentos. Não se tratava de um pouco de paz, mas da mudança fundamental das condições de vida, uma mudança fundamental da mente do povo. Isto deveria nos fazer pensar, especialmente neste momento.

Jesus combinou a confiança inabalável em Deus com a reflexão crítica sobre as tradições religiosas. Assim, o Evangelho da Páscoa, documento fundador do cristianismo, já contém o convite para questionar criticamente a religião. E é por isso que os grandes pensadores da fé cristã sempre souberam que acreditar em Deus só é credível quando as tradições religiosas desumanas são radicalmente questionadas como Jesus o fez.

No dia da Páscoa, os aplausos são ouvidos: "Ele ressuscitou! Ele ressuscitou verdadeiramente!" Este apelo leva a mensagem da mensagem de paz de Jesus ao mundo e dá-lhe um tremendo poder espiritual: ódio e violência não terão a última palavra, mas amor, respeito e paz terão.

A mensagem da Páscoa também tem uma página de aviso: A fé inabalável em Deus não deve ser combinada com dogmatismo religioso desumano! Este é um conhecimento e sabedoria que hoje não pode ser proclamado suficientemente alto.

No seu caminho para a cruz, Jesus experimentou o que significa quando a intimidação religiosa leva à exclusão, ao ódio e à violência. O amante da paz foi desprezado, marginalizado, insultado, declarado bode expiatório. - Porquê? - Porque era diferente, pensava de forma diferente, agiu de forma diferente daqueles que seguiam o espírito dominante dos tempos. Porque questionou algumas tradições e modos de vida. Porque questionou se elas ainda são actuais e autênticas. E talvez também, se elas servem realmente o povo?

Isto levanta-nos hoje a questão: Esta pandemia não mostra claramente quão vulnerável é o nosso mundo comercializado? Em que situação nos metemos através da exploração implacável dos recursos, da poluição e destruição da criação de Deus e da escravização de milhões de pessoas que a acompanha!

O seu caminho para a cruz recorda o sofrimento de todos os que hoje são desprezados e perseguidos como minorias, estigmatizados como grupos marginalizados e migrantes - porque falam de forma diferente, pensam de forma diferente, agem de forma diferente, vivem de forma diferente - ou simplesmente têm uma cor de pele diferente. Certamente, existe também o desejo de fazer do

mundo um lugar melhor e mais justo, não um permanente para lutar para se separar em vencedores e perdedores.

Para um cristianismo que leva a sério o seu acto fundador e a sua missão, o respeito pela fé e pela situação de vida dos outros é, portanto, elementar. O cristianismo também exige que levemos a sério a nossa própria fé e que a levemos até ao presente - e que a vivamos de acordo com os padrões actuais, para que se torne uma oferta atractiva para os outros.

A Páscoa cristã é um convite alegre e uma séria admoestação: Por um lado, a Páscoa é um convite para celebrar a vida em todas as suas facetas. Ao mesmo tempo, por outro lado, a Páscoa é uma admoestação para falar com as suas próprias palavras e fazer o máximo para manter os valores do Sermão da Montanha já não como uma ideia utópica. Um convite à solidariedade, respeito e aceitação dos e com os "diferentes". Os pobres, os proscritos, todas as pessoas que não foram tão bem dotadas pela vida, não devem ser desvalorizadas e certamente não devem ser desprezadas. A gentileza e a caridade não devem ser consideradas como fraqueza e loucura ou mesmo como hostilidade para com o seu "próprio" povo. Um pacificador não deve ser considerado um maluco romântico. Só então seremos verdadeiramente ressuscitados - como seres humanos e como cristãos - e seremos capazes de levar a mensagem do Domingo de Páscoa para além desse dia no nosso próprio tempo.

Muitos de nós não conseguiremos celebrar a Páscoa juntos mais uma vez. Este ano, a pandemia de Corona necessita de manter distância social, **mas apenas fisicamente**. Nada nos impede de estarmos unidos em espírito, em oração e no coração. Devemos estar unidos e gratos pelas pessoas que lutam contra esta epidemia, unidos e compassivos com as vítimas e famílias afectadas por esta praga, e unidos com as irmãs e irmãos da Família Salvatoriana, em oração, e numa vida de esperança e confiança.

Esta crise mostra-nos mais uma vez que não vivemos num primeiro, segundo ou terceiro mundo. Mostra-nos que existe apenas um mundo para nós seres humanos, com o qual temos de lidar de forma cuidadosa e sustentável. Talvez isto nos ajude a concentrarmo-nos nas coisas que realmente importam: respeito mútuo e amor, frugalidade, e partilha das coisas que Deus nos deu.

Uma Páscoa alegre, pacífica e abençoada,  
e acima de tudo: ficar bem!

*O Comité Geral do ICDS*